

**Operadora:**

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao ano de 2008. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Logo após, atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.cesp.com.br/ri/, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra à Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

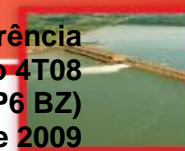
CESP:

Obrigado, operadora, e boa tarde a todos. Inicialmente, gostaria de pedir desculpas pelo atraso de dez, 12 minutos, em função do grande fluxo de perguntas que nós tivemos no *call* em inglês. Agora, vamos começar.

É um prazer tê-los todos aqui para discutir os nossos resultados referentes ao ano de 2008. Hoje conosco, aqui na CESP, temos o Dr. Guilherme Toledo, Presidente; Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; e Dr. Wilson Christofari, Diretor de Geração, e mais assessores da nossa Companhia.

Iniciaremos nossa apresentação no slide número dois, onde já podemos visualizar os principais destaques do período, que comentaremos com mais detalhes na sessão.

Neste slide, os senhores podem ver que a receita líquida operacional da Companhia evoluiu para R\$2,48 bilhões, registrando um crescimento de 14% em relação ao ano de 2007. O resultado do serviço totalizou R\$1 bilhão no ano de 2008, comparativamente aos R\$777 milhões registrados no ano de 2007.



O EBITDA ajustado do ano foi de R\$1,6 bilhão, um aumento de 12% comparativamente a R\$1,4 bilhão do ano de 2007. Nossas vendas de energia cresceram 14% em relação ao ano passado, chegando a R\$2,99 bilhões.

Em consequência da aplicação do Pronunciamento Contábil CPC 01, como todos os senhores acompanharam no processo de divulgação da CESP, nós registramos uma provisão para redução do valor recuperável do ativo de Porto Primavera, o famoso *impairment*, no montante de R\$2,47 bilhões, registrando como consequência um prejuízo de R\$2,35 bilhões no ano de 2008. Vale observar que, caso não tivéssemos o efeito do *impairment*, nosso lucro teria sido de R\$115 milhões no ano de 2008, um pequeno decréscimo comparativamente a R\$174 milhões, que foi o lucro do ano de 2007.

Gostaria agora de chamar a atenção dos senhores para o nosso slide número três, onde revisamos os nossos destaques operacionais e financeiros. Nossa receita operacional bruta, como já mencionado, foi de R\$2,99 bilhões, um aumento de 14% em relação ao ano de 2007. Tal aumento decorreu basicamente do reajuste de preço nos contratos do mercado regulado.

Nossa receita operacional líquida, de R\$2,48 bilhões em 2008, representou um aumento de aproximadamente 14% em relação ao ano anterior. O resultado do serviço totalizou R\$1 bilhão em 2008, com um aumento de 32% comparativamente ao ano de 2007, principalmente pelo crescimento nas receitas operacionais por reajuste de preço.

O EBTIDA ajustado da Companhia alcançou R\$1,6 bilhão, com uma margem EBITDA de 66%. Face à contabilização da redução do valor recuperável em Porto Primavera, de R\$2,47 bilhões, a Companhia registrou, como já mencionado, um prejuízo no ano de 2008. Caso contrário, teríamos registrado um lucro de R\$115 milhões.

Gostaria agora de chamar a atenção dos senhores para o nosso slide número quatro, onde podemos observar a evolução da receita operacional bruta da Companhia, que cresceu 14% em relação ao ano passado, totalizando R\$2,99 bilhões nesse período, com consequente aumento do item deduções de receita proporcional ao aumento dessa receita. Com o resultado desses fatores, nossa receita operacional líquida foi de R\$2,48 bilhões, um aumento de 14% em relação a 2007.

Quanto à origem das receitas, é possível observar que 45% das vendas em 2008 referem-se ao fornecimento de energia a consumidores livres de contratos de suprimento a agentes comercializadores. Esse valor foi de 47% em 2007. Os leilões de compra e os leilões de energia em ambiente regulado cresceram 49%, mantendo-se no mesmo patamar de 2007, e os restantes 6% da nossa 'torta', que eram 4% em 2007, são provenientes da energia de curto prazo comercializada no mercado spot. Como os senhores sabem, a CESP está com a sua energia totalmente vendida até por volta de 2013. Esse aumento no mercado spot foi de 247%.

Gostaria agora de mover ao slide número cinco, onde conseguimos verificar que, em contratos, 33 milhões de MW/h foram comercializados, foram faturados, 1% superior ao ano de 2007, e nós tivemos um incremento em nosso preço médio que foi de R\$79,91 por MW/h para R\$89,97 por MW/h, um aumento de 9% que foi registrado na CESP.



Em nosso slide seis, observamos que, quando comparado a 2007, nossas despesas operacionais como percentual da receita líquida diminuíram em 5,6 p.p., totalizando R\$1,46 bilhão.

Agora, no slide sete, conseguimos verificar o EBITDA ajustado da CESP, que alcançou R\$1,6 bilhão em 2008, apresentando um aumento de 12% em relação ao ano anterior. Nossa margem no ano de 2008 foi de 66%. Já o EBIT puro, devido ao aumento das receitas operacionais em 2008, alcançou R\$1 bilhão, com uma margem de 41%.

No slide oito, vemos um aumento de quase 13% no preço médio do MW/h entre os anos de 2008 e 2007, reflexo dos reajustes dos contratos. Outro indicador que se destaca é a valorização de quase 32% do USD frente ao Real.

No slide nove, são demonstradas as despesas com encargos de dívidas e variações monetárias, e também as variações cambiais líquidas negativas, que neste ano tiveram forte impacto pela valorização do USD. O resultado financeiro de 2008 foi negativo em R\$1,39 bilhão, comparativamente a um resultado financeiro negativo de R\$314 milhões no ano de 2007.

No último slide, slide número dez, os senhores observam que a CESP vem mantendo seus esforços na adequação contínua de sua estrutura de capital, possuindo atualmente 61% das obrigações financeiras denominadas em Reais e 39% denominadas em moeda estrangeira, que foi a que sofreu o impacto na valorização do USD comparativamente ao Real, o que implicou em um aumento de 11,5% em nossa dívida líquida, que atingiu, em 31 de dezembro de 2008, o total de R\$6,5 bilhões.

Com isso concluímos nossa breve apresentação, agradecendo a participação dos senhores e nos colocando à disposição para eventuais dúvidas que os senhores tenham. Muito obrigado.

Marcos Siqueira, Deutsche Bank:

Boa tarde. Eu só queria fazer um *follow up* de uma pergunta que foi feita no outro *conference call*, sobre os seus volumes de energia contratados para 2009. Vocês falaram que o volume para consumidores livres deve cair mais ou menos 3%, volumes para mercado regulado devem ficar parecidos com o ano passado, mas na página quatro vocês falam que houve uma devolução de mais ou menos 109 MW durante o ano. Vocês esperam que esse valor ainda fique descontratado? E se vocês conseguiram recontratar alguma parte desse volume, que vai sobrar este ano.

E a segunda pergunta é sobre a dívida de vocês. Vocês poderiam me lembrar o que vocês têm vencendo em 2009? Quanto vocês têm, quanto disso é baseado em USD e quanto é indexado à moeda nacional? Obrigado.

CESP:

Vou começar pela segunda pergunta. Para 2009 na realidade nós teremos, em USD, US\$227 milhões, entre principal e encargos, mas em moeda nacional temos praticamente R\$113 milhões.

**Marcos Siqueira:**

Obrigado.

CESP:

Em relação aos contratos no mercado livre, a maioria deles prevê determinadas flexibilidades. Quer dizer, tem um valor de face e o consumidor pode pedir um percentual acima ou abaixo desse valor de face. Por enquanto, o que está ocorrendo é que alguns consumidores estão usando um pouco abaixo do valor de face, mas não houve ainda nenhum pedido no sentido de reduzir contratos, reduzir valores de face ou algo desse tipo.

Marcos Siqueira:

OK.

Reginaldo Pereira, HSBC:

Boa tarde. Eu tenho, na verdade, três perguntas. A primeira delas é com relação à Três Irmãos: a CESP já pediu formalmente a prorrogação da concessão de Três Irmãos, que vence em 2011? E dependendo do resultado da questão relacionada à renovação das concessões, a Empresa pode optar por devolver Três Irmãos em 2011 e requerer a compensação pelos ativos não-depreciados?

A segunda pergunta é com relação ao processo judicial envolvendo o alargamento da base de PIS/COFINS, que está provisionado já no balanço de vocês em R\$378 milhões. Tem alguma perspectiva de tempo e de resultado para esse processo? Vocês podem reverter isso no curto prazo?

E por último, com relação a uma matéria que saiu hoje no Canal Energia, sobre um acordo firmado entre a CESP e o Ministério Público, que obriga a Empresa a fazer um desembolso de R\$119 milhões por conta de passivos ambientais, isso já está provisionado no balanço de vocês ou não?

CESP:

Em relação à Três Irmãos, de fato a concessão irá espirar em 2011, e o contrato originalmente previa que a CESP deveria pedir a renovação com 36 meses de antecedência. Entretanto, através de um aditivo, esse prazo de 36 meses ficou reduzido para seis meses, ou seja, nós vamos pedir a renovação da concessão no início de 2011. Mas a CESP pretende, sim, pedir a renovação da concessão e não cogita devolver a concessão de Três Irmãos.

CESP 2:

Reginaldo, com referência a segunda pergunta, do PIS/COFINS, nós já temos discutido esse assunto e temos um parecer favorável nesse sentido. Então, pode ser que tenhamos novidade, que tem um processo que teria que ter sido transitado em julgado, e nós estamos, nesse processo, tentando obter esse transitado em julgado. Mas eu creio que em um futuro muito breve teremos novidades positivas com relação a isso.



Com relação ao terceiro item que você falou que saiu no Canal Energia, eu creio que esse assunto, na verdade, era um TAC que nós tínhamos que ter feito no ano passado. Você sabe muito bem que a CESP enfrentou uma situação muito difícil ano passado, mais preocupada em saldar a dívida, e essa parte deixamos até de lado. E estamos cumprindo daqui para frente esse acordo, que deveria ter sido feito no passado; vamos começar a fazer agora, dentro de um processo mais gradativo e de um cronograma que é possível para a Companhia.

Reginaldo Pereira:

OK. Mas eu só queria saber se já está provisionado ou não.

CESP:

Não, não está provisionado. Vamos colocar isso como investimentos novos a fazer naquela região.

Marcello Ganém, Oceana Investimentos:

Boa tarde a todos. Vocês mencionaram que a Empresa está totalmente contratada até 2013. Eu queria saber se vocês poderiam nos dar uma idéia do preço de contratação, do que seria o preço médio de energia contratada lá para 2013.

E queria saber também, com relação à Porto Primavera, o grau de contratação da energia dessa usina a partir de 2015 até o final da concessão, em 2028, e também uma idéia de preço dessa parte que já está contratada.

CESP:

Realmente, a energia está contratada praticamente até 2013, e eu posso dizer que os preços médios que estão vigorando hoje aqui, o preço de hoje, em torno de, por exemplo, para 2013 eu estou colocando o preço médio hoje para o mercado livre da ordem de R\$103 e para o mercado regulado de R\$92,70. Esse é o preço médio. Para 2012, tem um preço de R\$91,96 para o mercado livre e R\$87,04 para o mercado de energia regulada. Essa é a média.

Marcello Ganém:

Então, lá na frente os preços são menores que os preços atuais?

CESP:

Não, a o preço é maior. Por exemplo, eu tenho já energia contratada para 2014 a um preço médio de energia livre de R\$103,74, e a energia no mercado regulado de R\$115,11. Esse é o preço de hoje.

Marcello Ganém:

Entendi.



CESP:

A segunda parte da sua pergunta é em relação aos contratos que estão vigentes para períodos após 2013. De fato, a CESP tem vários desses contratos, mas eles podem ser atendidos com a energia produzida nas usinas de Porto Primavera, Três Irmãos e as pequenas usinas de Jaguari e Paraibuna.

Marcello Ganém:

OK. Mas levando em consideração só a energia da suas usinas, essa parte da energia já está totalmente contratada, ou apenas uma parte dela está contratada?

CESP:

Grande parte já está contratada. Tem um pequeno espaço agora, para 2014 em diante.

Marcello Ganém:

Certo. E se caso a Empresa decidisse vender, por exemplo, a Usina de Porto Primavera, existe alguma restrição para se retornar o dinheiro para os acionistas, alguma restrição de dívida, por exemplo? Isso seria uma possibilidade?

CESP:

Nunca se pensou em vender usina separadamente, então essa hipótese não existe.

Marcello Ganém:

OK. Obrigado.

Vladimir Pinto, Banco Safra:

Boa tarde. Minha pergunta é sobre o laudo de avaliação que foi feito para cálculo do *impairment*. Eu queria saber quais foram as premissas relativas a preço, principalmente para a energia que vai ficando descontratada à medida que os contratos vão vencendo, que foram utilizadas nessa avaliação.

A minha outra questão: no caso de prevalecer a idéia da utilização para indenização da Empresa dos ativos não-depreciados, esse valor de *impairment* é levado em conta? Vocês acham que sim ou não? Muito obrigado.

CESP:

Primeiro, quanto ao preço utilizado para o *impairment*, ele foi utilizado para cada usina, usina por usina, dentro do prazo de concessão de cada uma. E dentro de cada usina, os melhores contratos de cada usina nós colocamos para cada usina, efetivo.

Com relação a segunda pergunta, se esse valor de indenização é um ponto para ser discutido, eu tenho que lembrar que são duas coisas distintas. Uma é o efeito de atender a nova resolução da CVM do *impairment*, e outra é a parte negocial junto à ANEEL, que é a segunda parte, não tem nada a ver uma coisa com outra.

**Vladimir Pinto:**

OK. Era só porque, imagino, que os contratos do leilão não foram carimbados por usina. Como é que vocês fizeram uma divisão *pro rata* por usina e por vencimento? Como foi isso?

CESP:

Foi utilizado, em alguns casos, tempo de contrato. Lógico, em 2015 acaba a concessão de Ilha Solteira e eu não posso mais alocar nenhum contrato em cima de Ilha Solteira, então foi alocado tudo em cima de Porto Primavera. E para Porto Primavera eu coloquei os melhores contratos que eu tinha para lá, e assim sucessivamente.

Vladimir Pinto:

OK. Obrigado.

Alexandre Kogake, BES Securities:

Boa tarde. Minha primeira pergunta, eu queria saber, se vocês puderem dar mais detalhes, como foi realizada a separação do imobilizado por usina; se isso reflete o valor exato de cada uma das usinas ou se foi utilizada alguma premissa que possa passar por uma auditoria da ANEEL e ocasionalmente gerar um ajuste no valor contábil por usina.

A segunda pergunta, na verdade é um pedido, é se vocês teriam um valor atualizado até 2008 pelo IGP-M por usina. Obrigado.

CESP:

Todo o imobilizado em serviço que está nas notas do balanço, que compõe o parque gerador por usina, é específico de cada uma. O imobilizado em fluxo, que são obras que ainda estão acontecendo ou manutenções, também foi identificado por usina, e é esse o número que compõe o custo de cada usina, corrigido até dezembro de 2008, e aí feito o fluxo futuro de reversão e trazido a valor presente, onde se determinou o valor de recuperação de cada usina; e o valor contábil, que está no quadro da amostra 12.04 do balanço, é exatamente o valor de cada usina líquido de depreciação em 31 de dezembro de 2008.

Alexandre Kogake:

Só confirmando, no primeiro caso, mesmo aquelas usinas antigas, em que a entrada em operação foi nos anos 70, 80, vocês tinham todo o histórico para trazer esse valor controlado por usina até a data corrente? E na verdade, a segunda pergunta, eu estava perguntando, por exemplo, qual seria o valor contábil atualizado pelo IGP-M até 2008, não o levando até o final da concessão e descontando pela taxa de desconto a valor presente. Na verdade, seria mesmo um valor contábil hoje, atualizando o valor do imobilizado até dezembro de 2008 pelo IGP-M.



CESP:

Nós temos o controle por usina, contabilmente. Para fins até de atendimento a compromissos externos, fazemos a correção integral. Então, o que eu poderia lhe dizer, não por usina, mas nosso imobilizado inteiro atinge, corrigido a dezembro de 2008 pelo IGP-M, algo em torno de R\$40 bilhões.

Alexandre Kogake:

OK. Então, a diferença do IGP-M é dos R\$17 bilhões para os R\$40 bilhões, certo?

CESP:

É o valor atualizado desde 1995 até hoje, e mais o que foi agregado ao imobilizado.

Alexandre Kogake:

Está ótimo. Muito obrigado.

Rafaela Victória, Kinea Investimento:

Boa tarde. Vocês têm acompanhado o trabalho do Governo sobre a proposta que será dada para renovação das concessões vencidas? Qual é a expectativa que vocês têm em termos de prazo e de resultado dessa proposta no encaminhamento disso para o Governo? Qual é a expectativa de vocês para esse trabalho?

CESP:

Tem um trabalho que foi constituído no Governo Federal para estudar todo esse processo das concessões. Primeiramente foi feito, no caso da CESP, para as geradoras, depois foi estendido também para as distribuidoras e para as transmissoras. E creio que o pessoal deverá apresentar esse trabalho para a comissão de energia agora no mês de maio. Estamos aguardando esse processo.

Rafaela Victória:

E a expectativa de vocês?

CESP:

Nossa expectativa é que realmente tenha uma renovação nesse sentido para a CESP.

Rafaela Victória:

OK. Obrigada.

Alexandre Canazio, Agência Canal Energia:

Boa tarde. Eu tenho só duas perguntas. A primeira é sobre a venda de energia da Empresa para o mercado livre. Ano passado vocês tiveram um crescimento expressivo das vendas de mercado spot, acredito que devido à alta que o PLD teve no começo do ano passado. Eu queria só confirmar se é isso mesmo, e saber como está a venda de



energia para esse mercado livre nesse 1T09, se vocês puderem falar, e como está o preço de energia para eles.

E só uma seqüência na pergunta das concessões, vocês logicamente estão esperando renovações das concessões, mas se fala muito em uma renovação onerosa, com repasse para motricidade tarifária. Como vocês vêem essa possibilidade de pagar um preço para ter essa renovação? Como vocês estão vendo esses cenários?

CESP:

Você poderia repetir a primeira pergunta?

Alexandre Canazio:

Ano passado vocês tiveram uma alta bem expressiva na venda de energias por curto prazo no mercado spot. Eu queria saber se isso foi devido àquela alta do preço do PLD, se vocês aproveitaram esse momento para vender essa energia. E queria também saber como está a venda da energia para o mercado livre nesse período de crise, do 4T08 até esse 1T09; quanto está isso, já que ano passado vocês tiveram uma queda de 2 p.p. na venda do mercado livre, e como está o preço para isso.

CESP:

Em relação ao ano de 2008, de fato a CESP teve uma perda na Câmara de Comercialização, no CCEE, nos primeiros meses do ano de 2008, mas ao longo do ano essa perda foi recuperada, e ao final do ano, em termos de conta específica de CCEE, houve um superávit da ordem de R\$60 milhões. A perda do início do ano foi compensada.

Em relação ao mercado livre nesses primeiros meses de 2009, nós estamos com a nossa receita praticamente igual ao valor que tínhamos orçado para o corrente ano, 99% praticamente do que tínhamos previsto de faturamento no mercado livre está sendo confirmado.

Alguns poucos clientes estão usando menos que o valor de face, como foi explicado há pouco, mas o comportamento, pelo menos até este momento, é de quase confirmação dos valores previstos.

Em relação à renovação das concessões, nós temos tido a notícia de que o Governo Federal está estudando várias alternativas, e uma das alternativas é a renovação onerosa das concessões. Em relação à CESP, estamos aguardando essa conclusão dos estudos para analisarmos essa onerosidade, que, entendemos, não será nada prejudicial à própria situação econômica da Empresa.

Alexandre Canazio:

Entendi. E você poderia falar qual é o faturamento que vocês estavam prevendo para esses primeiros meses do ano no mercado livre?

**CESP:**

Quanto à parte de faturamento futuro, infelizmente, em termos de projeção, eu não posso lhe falar nada.

Alexandre Canazio:

OK. Obrigado.

Ana Mano, Debtwire:

Boa tarde. Voltei, agora em português. O que significa 'renovação das concessões de maneira onerosa'? Qual é o conceito? O que significa isso? É a minha primeira pergunta, por favor.

CESP:

Várias são as hipóteses de onerosidade que têm sido formuladas nesse grupo de trabalho do Governo Federal. Uma delas diz que uma parte do preço de venda dessa energia seria destinada a um fundo e canalizada para fins de motricidade tarifária dos consumidores que compram energia dos distribuidores. Essa é uma hipótese. Uma outra hipótese é que, pela renovação das concessões, as geradoras pagariam um valor *flat* por ano, e este valor *flat* também seria destinado à motricidade tarifária.

Essas são duas dentre várias outras hipóteses que têm sido formuladas, mas sempre nesse sentido, de utilizar os recursos para fins de motricidade tarifária, ou diretamente dos consumidores das distribuidoras, ou dos próprios usuários dos sistemas de transmissão através de uma redução da TUST, a tarifa de uso dos sistemas de transmissão. Mas são todas as hipóteses, por enquanto.

Ana Mano:

Perfeito. Entendi. E parece que em algum dia de maio esse grupo de trabalho do Governo Federal terá mais uma reunião e serão propostos modelos para renovação das concessões. Seria isso?

E aí, segundo o que eu entendi ouvindo o *call* em inglês, se o modelo for definido, ele pode ser implementado de duas formas: ou por meio de uma lei, e acredito que o trâmite no Congresso seja um pouco mais demorado; ou por meio de uma medida provisória, e aí sim, talvez, em 2009 teríamos um cenário novo, o *framework* legal já estaria formado. Eu entendi corretamente, por favor?

CESP:

Perfeito. Essa comissão está estudando o assunto para apresentar suas sugestões ao CNPE, Conselho Nacional de Política Energética. O coordenador da comissão já informou que o assunto não será levado na primeira reunião do ano do CNPE, que é agora, em abril, disse que o assunto será levado na segunda reunião. Essa segunda reunião não está agendada ainda, mas está prevista para maio. Por isso que se tem falado em maio, mas pode ser maio, pode ser junho. Não está ainda agendada a segunda reunião.



Então, o grupo vai levar o assunto para o Conselho, que, diante das várias alternativas, irá se posicionar em relação a elas, e havendo a necessidade, como seguramente haverá, de mudança na legislação, o assunto terá que ser encaminhado, ou através de medida provisória, ou através de um projeto de lei que vai tramitar no Congresso.

Ana Mano:

Compreendi. Obrigada. Uma última pergunta, se eu puder. Saiu uma nota em um boletim chamado Relatório de Mercado a respeito de um possível interesse da CEMIG na CESP. Como estão havendo ações entre os governadores de São Paulo e Minas Gerais, o que tem de fundado, infundado e realista naquele relatório, por favor?

CESP:

Isso transcende o nosso entendimento aqui. Acho que você deve fazer essa pergunta para os governadores.

Ana Mano:

Perfeito. Muito obrigado, senhores, e boa sorte.

Wellington Bahnemann, Agência Estado:

Boa tarde a todos. Eu tenho duas questões. Uma seria em relação à questão do resultado. Olhando nas notas explicativas da Companhia sobre a questão do *impairment*, ela cita um ponto sobre a questão das indenizações, que uma das premissas foi a utilização do valor residual atualizado monetariamente pelo IGP-M. E até em uma apuração que eu fiz, supõe que ainda não há um consenso de como se vai tratar essa questão da indenização dos ativos ao final das concessões, se poderia se utilizar o valor de reposição ou o valor contábil sem nenhum tipo de atualização monetária. Eu queria entender por que vocês escolheram essa alternativa, e se no futuro, quando o Governo, na discussão sobre a renovação das concessões, definir qual será o critério, se isso pode ter algum impacto no resultado deste ano ou nos aos subsequentes.

E a minha segunda questão seria sobre a dívida. Eu só queria que os senhores pudessem recapitular o valor para 2009 e pudessem dar um dado de comparação, quanto cresceu a dívida em relação ao 3T08, comparar o 4T08 com o 3T08.

CESP:

Com relação ao valor da indenização futura, como eu falei no *call* em inglês, não tem nada a ver. Você tinha três formas de fazer essa avaliação do ativo: ou pelo sistema contábil puro, pelo contábil atualizado ou pelo valor de reposição. Nós adotamos o valor atualizado. Quando falamos 'atualizado', quando se fala em IGP-M é porque em 1995 terminou a correção. Então, nós trouxemos de 1995 a 2008 pelo IGP-M, isso foi dito.

Wellington Bahnemann:

Correto.

**CESP:**

Quanto à indenização, à forma, a ANEEL poderá escolher não adotar o valor desse médio de valor ajustado; pode querer utilizar um valor de reposição, não sei. É um item que ainda está em aberto, não está definido. Um é atender a CVM, outro é depois da renovação das concessões, que quem tem que definir isso é a ANEEL. Não tem nada a ver com essa forma de contabilização.

Wellington Bahnemann:

Mas se a ANEEL define um critério, isso não traz um impacto para os resultados, como vocês usam um critério diferente? Leva talvez a uma necessidade de um reajuste para se adequar à normatização da ANEEL em um cenário que não seja o adotado pela Companhia?

CESP:

Sem dúvida. Qualquer mudança sem ser essa linha que eu lhe falei pode alterar. Mas é um critério que a ANEEL terá que definir, que deverá constar nesse novo tema de concessão.

Com relação ao que você disse sobre a dívida, de setembro para dezembro, o crescimento de R\$382 milhões foi basicamente em função da variação cambial.

Wellington Bahnemann:

Pode ser em valores percentuais? Porque o press release faz a comparação só no passado, não faz comparação com o trimestre.

CESP:

Mas se você consultar o site, o último trimestre está publicado lá.

Wellington Bahnemann:

Aquela comparação não tem nenhum problema? Porque eu fiquei com receio de fazer uma comparação porque não era ainda com o balanço nas novas regras contábeis. Isso não traz nenhuma alteração, não teria problema comparar, no caso?

CESP 2:

No caso de seguir as novas regras contábeis, não há nenhum ajuste em termos de valores comparado a 2007 no balanço de abertura. Você viu o balanço de dezembro de 2007, de ativos e passivos não temos nada a trazer a valor presente, já que a maioria é indexada. Então, os saldos de dívida estão todos atualizados até dezembro de 2008, com efeito de *impairment*, variação cambial e monetária.

Wellington Bahnemann:

Eu queria só que os senhores pudessem repetir o número da dívida em 2009, dos vencimentos, que vocês disseram para o analista.



CESP 2:

Abrir em que posição?

Wellington Bahnemann:

A dívida que vence em 2009, quanto é o valor em USD e em moeda nacional.

CESP 2:

Em USD é aproximadamente US\$220 milhões, e em Reais, algo em torno de R\$600 milhões.

Wellington Bahnemann:

OK. Muito obrigado.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP, para as considerações finais.

CESP:

Gostaria de agradecer a presença de todos vocês em nosso *conference call* para discussão dos resultados do 4T08 e do ano de 2008, e gostaríamos de chamar a atenção para reforçar que nossa equipe de Relacionamento com Investidores continua à disposição de todos, para qualquer dúvida, assim como a Dra. Cláudia na área de Relacionamento com a Imprensa.

Vejo os senhores no próximo *conference call*, referente aos resultados do 1T09, em breve. Muito obrigado, e uma boa tarde.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”